



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXIV - Edição 395 - Agosto 2020



MS: Soja e aves se destacam nas exportações



Saiba o que pensam os pré-candidatos sobre o agro

Produtores do Nordeste incentivam MS ao cooperativismo

Algodão na reta final da colheita

FCO Rural libera R\$ 623,5 mi para MS

Editorial

Palavra do Presidente

Amigos produtores e produtoras rurais,

Aqui no Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, seguimos trabalhando a favor da agropecuária, mesmo neste momento difícil. Nesta fase de pandemia, dificilmente você não conhece alguém que já tenha sido contaminado com o Covid-19, por isso, pedimos cautela com a sua saúde, que é, sem sombra de dúvidas, seu maior bem.

No entanto, a agropecuária parece estar vacinada contra essa pandemia e vem apresentando resultados cada vez mais robustos. Só no mês de julho deste ano avançamos 17% nas exportações, em relação ao mesmo período do ano passado. Madeira, carne bovina, açúcar e, principalmente, a soja foram os propulsores desses resultados.

O Brasil tem se apresentado de maneira madura na agropecuária e se tornou a bola da vez. Entre as questões que contribuíram para isso está a queda de braço recente entre chineses e americanos, e a nossa retomada da liderança na produção de soja no ranking mundial. Isso é muito positivo. Atrai mercados e consolida um trabalho de excelência que a Ministra Tereza Cristina vem cumprindo

É pensando nesse cenário macro que refletimos localmente e propomos reuniões com nossos pré-candidatos a prefeito da capital, a fim de buscarmos valorização e apoio aos pequenos

Também poderá conferir o avanço das cadeias produtivas em Mato Grosso do Sul, como a avicultura e o algodão, que vêm ganhando cada vez mais espaço e destaque. E ainda, o que o Sindicato tem feito para melhorar ainda mais a vida dos seus sócios.

Na primeira semana de agosto, encaminhamos ao poder legislativo de MS o pedido de pavimentação da MS-245. A demanda partiu de sócios do SRCG e foi abraçada pelo deputado estadual Marcio Fernandes, com quem acompanhamos os desdobramentos.

É dessa forma que devemos agir, em união. Sempre deixamos as portas abertas para receber o produtor rural e suas demandas. Acreditamos que, assim, conseguiremos melhores resultados, com esse novo perfil de gestão sindical, mais proativo e executivo, oferecendo todo o tipo de assistência necessária para acompanharmos o ritmo da produção nacional.

Por fim, o SRCG parabeniza nossa capital morena por seus 121 anos de progresso, dentro e fora da porteira.

ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho



03 PAVIMENTAÇÃO DA MS-245

06 COLHEITA DE ALGODÃO

08 MERCADO AVICULTURA

09 INTERCÂMBIO

10 ELEIÇÕES 2020

11 ELEIÇÕES 2020

12 EXPORTAÇÃO DE SOJA DO MS

13 EXPORTAÇÃO DE SOJA DO MS

14 EPIDEMIA E O MEIO AMBIENTE

16 PRORROGAÇÃO DA SUSPENSÃO DO CONTRATO E REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
André De Arruda Moraes - 1º vice
Tereza Cristina C. C. Dias - 2º vice
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

SRCG solicita pavimentação da MS-245

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) encaminhou na primeira semana de agosto um ofício ao deputado estadual Márcio Fernandes (MDB) com o pedido de pavimentação da MS-245. A demanda foi levantada por produtores rurais associados ao Sindicato e membros da Associação dos Produtores da Estrada Sete Placas (Apeps), representados pelos produtores rurais Paulo Menta e Alexandre Figueiredo.



O trecho que os produtores pedem pavimentação corresponde a cerca de 75 quilômetros, ligando a BR-163 até a MS-338. "A MS-245 é a única rodovia que alimenta uma enorme região de 400 mil hectares, que compreende os municípios de Jaraguari, Bandeirantes, Ribas do Rio Pardo e Camapuã. É por ela que se escoia a produção agropecuária: soja, milho, madeira, carne, leite, além das usinas elétricas", justifica Paulo Menta.

Segundo ele, já existem 80 mil hectares de lavouras na região, além de uma área degradada ou em processo de transformação para lavoura. Ele ainda confirma que o potencial de crescimento na produção local é de 500%, ou seja, a produção ali pode avançar cinco vezes mais.

A região também é reconhecida pela geração de empregos. São cerca de 120 propriedades, que geram 1.200 empregos diretos, número que dobra em período de safra chegando a 3 mil empregos indiretos.

"Por conta dessa produção pujante e pelo potencial da região que no entroncamento da BR-163 e MS-245 se instalaram enormes armazéns da cooperativa Lar e da Cerrado Insusmos Agrícolas", aponta Paulo ao sinalizar que quanto mais ágil acontecer a pavimentação naquela região, mais ágil se tornará a economia local.

O presidente do SRCG, Alessandro Coelho, encaminhou ofício ao deputado Marcio Fernandes, que se demonstrou interessado em levar a demanda ao plenário. "Realmente se trata de uma região que merece atenção especial, levando em consideração o empenho dos trabalhadores rurais, as tecnologias envolvidas e as perdas estimuladas pela falta da pavimentação. Vamos acompanhar de perto e torcer para que o poder legislativo de MS possa contribuir de forma imediata", destacou o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande.

Parabéns
**Campo Grande,
cidade morena.**

CAPITAL DO AGRONEGÓCIO



121
anos





Aqui tem apoio
para a sua **produção**
com o **Plano Safra.**

• Custeio • Investimento • Comercialização • Industrialização

Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** da sua produção.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para sua produção. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.



Visite nosso site e saiba mais.



SAC - 0800 724 7220

Ouvidoria - 0800 646 2519

Deficientes Auditivos ou de Fala
0800 724 0525

sicredi.com.br

Serviços por Telefone - 3003 4770
Capitais e Regiões Metropolitanas
(custo de uma ligação local)

Demais Regiões - 0800 724 4770

somos **coop**

 **Sicredi**



Algodão: colheita chega na reta final em MS



A colheita do primeiro ciclo do algodão em Mato Grosso do Sul chega na sua reta final. Dados levantados pela Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul) apontam que até o final do mês de julho já haviam sido colhidos 90% das lavouras, o que corresponde a mais de 28.629 hectares, com destaque para regiões Norte e Nordeste, responsáveis por 94% da área total do estado nesse ciclo.

Com uma média de produtividade de 305 arrobas por hectares até o momento, a produção nesta safra tem sido considerada positiva pela Ampasul, considerando o cenário climático enfrentado na atual safra.

"A colheita está sendo muito rápida. Isso se deve ao investimento dos produtores em colheitadeiras mais modernas e ágeis, e ao clima que favoreceu com poucas chuvas no período. Os produtores continuam investindo em insumos e tecnologias, o que tem contribuído para altas produtividades e qualidade de fibras. Apesar da estiagem que a cultura sofreu durante o ciclo, temos como meta alcançar a produtividade da safra anterior que foi de 309 arrobas por hectare. Ainda que os preços da pluma não estejam favoráveis, considerando as produtividades e a boa qualidade das fibras, tem sido uma safra positiva", destaca o diretor executivo da Associação, Adão Hoffmann.

A equipe de campo da Ampasul segue com o monitoramento da colheita, com previsão de fechar os dados da atual safra ainda em agosto. A entidade alerta para o vazio sanitário do



REGIÃO NORTE E NORDESTE:
15/09 A 30/11

REGIÃO CENTRAL:
01/08 A 15/10

REGIÃO SUL:
15/06 A 30/08

NOVA RANGER. A PICAPE RAÇA FORTE QUE ENFRENTA QUALQUER DESAFIO...

5 ANOS GARANTIA

A PICAPE MAIS PREMIADA DA CATEGORIA EM 2019

10 PREMIAÇÕES EM 2019

FORD, LÍDER MUNDIAL EM PICAPES.

LANÇAMENTO
NOVA RANGER
XLT / 200cv / 4X4 / DIESEL

3.2 / AUTOMÁTICA - 20/21

DE R\$ 201.990,00 POR
175.750

JMT1
Direção elétrica, 7 airbags, controle de estabilidade e tração, rodas de liga leve 18", câmera de ré, Sync 3 com tela touch de 8", bancos de couro e estribos laterais.

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA PRODUTOR RURAL E CNPJ



Ceará com Joaquim Murtinho

 **(67) 99974-6155**

www.automasterms.com.br



Preços válidos até 01/09/2020 ou enquanto durarem os estoques – 10 unidades nacional cor sólida, Ranger CD XLT Diesel 4x4 Automática 3.2, 200cv 20/21 modelo 2021 (cat JMT1) de R\$ 201.990,00, por R\$ 175.750,00, 5 anos de garantia. Valor não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pela Concessionária. Imagens meramente ilustrativas. Frete incluso.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.



Avicultura: Mato Grosso do Sul é destaque nas exportações de frango em 2020

Durante o mês de agosto é celebrado o dia do avicultor e da avicultura. Trata-se de uma data marcante e uma oportunidade para valorizarmos o papel desse importante setor do agronegócio brasileiro, que é um dos que mais contribui com a economia do país. E Mato Grosso do Sul é um dos destaques com perspectivas de crescimento.

De acordo com os dados divulgados no boletim Casa Rural do Sistema Famasul, as exportações de frango in natura de Mato Grosso do Sul tiveram um bom desempenho nesse primeiro semestre de 2020, atingindo receita de 125,3 milhões de dólares. O valor é 24,1 milhões de dólares a mais que o arrecadado com exportações no mesmo período de 2019.

"No primeiro semestre de 2020, houve aumento da demanda externa em razão da combinação taxa de câmbio elevada e consumo aquecido pela Ásia, em especial China, Japão e Cingapura. O bloco Ásia aumentou suas compras em 43% quando comparado ao igual período de 2019. Portanto, as exportações foram o estímulo para a produção e contribuíram para a valorização do frango no atacado", explica a economista da Famasul, Eliamar Oliveira.

Além da elevação na receita das exportações, Mato Grosso do Sul também teve aumento no volume exportado nesse primeiro semestre. Foram 77 mil toneladas, enquanto no ano passado foram 56,9 mil toneladas. Um salto de 35,3%.

Ainda segundo levantamento realizado pelo boletim, os principais destinos da carne de frango sul-mato-grossense nesse período foram China e Japão, que juntos responderam por 43,1% da receita, com o equivalente a US\$ 54 milhões.

Os valores registrados dos abates realizados em 2020 também tiveram crescimento. Conforme o boletim, em junho, MS superou 14,6 milhões de aves, atingindo 85,1 milhões no primeiro semestre deste ano.

Esse número supera em 8,4% os 78,5 milhões de animais abatidos em igual período de 2019. No Brasil, o abate de aves totalizou 2,63 bilhões de animais entre janeiro a junho de 2020.

"No mercado doméstico o cenário é mais desafiador. Houve alteração no perfil do consumo de food service para os domicílios. Gradativamente a demanda está se recompondo e a carne de frango poderá ampliar sua participação no mercado por apresentar o menor preço entre as proteínas", completa Eliamar.

Com informações Sistema Famasul.



Produtores do Nordeste apresentam o cooperativismo como alternativa para o agro de MS

Em videoconferência, o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, reuniu-se com produtores rurais do Ceará a fim de promover um intercâmbio de informações técnicas sobre a produção agropecuária em ambos estados. Entre as principais pautas que o time nordestino recomendou aos sul-mato-grossenses está o espírito cooperativista que, segundo eles, pode impulsionar a produção de determinadas culturas na região.

"Conseguimos fazer uma troca muito interessante com os produtores do Ceará e identificamos que o fundo criado para o desenvolvimento nordestino, destinado ao avanço de empresas agropecuárias, é insuficiente", explica o presidente do SRCG.

Em contrapartida, o presidente verificou potencial em culturas pouco exploradas em Mato Grosso do Sul. "Entre os participantes da reunião, um deles fatura cerca de mil reais por hectare, com o cultivo de melão, uma cultura que leva cerca de dois meses e meio para se desenvolver. No caso específico, o agricultor com 30 hectares fatura 30 mil com o cultivo da fruta e gera emprego, enquanto estamos aqui em MS importando todos os tipos de frutas e verduras", sinaliza Coelho.

Buscando alternativas que favoreçam a pecuária nordestina, o dirigente ainda identificou a necessidade de um trabalho em parceria com a Embrapa Gado de Corte. "Entre as poucas contribuições que podemos nos movimentar localmente, para estimular o avanço na pecuária de corte e leite do Ceará buscamos juntos aos pesquisadores que temos proximidade alternativas de forrageiras para aquela região. É possível verificar que nem as linhas de crédito e nem as forrageiras disponíveis atualmente são adequadas à realidade dos produtores", pontua Alessandro.

Participaram da reunião o vice-presidente da Fiec, Carlos Prado; o presidente da Faec, Flávio Saboya; o representante da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos; o presidente do Sindicato Rural de Quixeramobim, Cirilo Vidal, e o presidente do Sindicato Rural de Crato. Os moderadores do debate foram os produtores rurais Amílcar Silveira e Raimundo Feitosa e o diretor do SRCG, Diego Trindade.


VENDA DE TOUROS NELORE PO EM ATÉ 12X



**AGROPECUÁRIA
O M E L**

Orivaldo Mello

 55 67 99984-2633

  **agropecuariaomel**

Vereador

Sindicato segue com apresentação de demandas aos pré-candidatos ao executivo da capital

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, segue apresentando uma série de demandas aos possíveis candidatos a prefeito da capital sul-mato-grossense. Até o fechamento desta edição da revista, seis pré-candidatos já tinham se reunido com o presidente, de forma presencial ou virtual, com a garantia de que incluiriam todas as demandas no plano de governo ou de forma parcial.

No mês de junho, as mesmas demandas foram entregues aos candidatos: Esacheu Nascimento, Partido Progressista (PP); Marcelo Miglioli, pelo Solidariedade, e ao candidato à reeleição, Marquinhos Trad, pelo Partido Social Democrático (PSD), representado por seu secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Herbert Assunção.

Já no último mês, foi a vez do Sérgio Harfouche (Avante), Márcio Fernandes (MDB) e André Salineiro (Avante). Este último revelou ainda não ser definitiva sua candidatura e considerou a possibilidade de ser vice, na mesma chapa que Harfouche.

"Queremos somar com os pré-candidatos, mantendo ou aumentando a força da secretaria que responde pela agropecuária do município. Acreditamos que conseguimos formatar, juntos, uma melhor proposta para o plano de trabalho dos candidatos", esclarece Alessandro Coelho, que teve a iniciativa de apresentar as propostas ao elegíveis.



Durante as reuniões, o presidente foi enfático ao solicitar apoio aos pequenos produtores rurais. "Eles precisam de investimentos relativamente baixos, com giro de 50 a 60 dias, diferentemente das commodities, como a silvicultura, a carne e grãos", sinaliza. "Mato Grosso do Sul tem uma tradição muito voltada à pecuária de corte e isso às vezes atrapalha, levando em consideração que para se ter uma pecuária rentável é preciso investir na terra e muitos dos produtores não estão dispostos".

Entre as propostas do SRCG aos pré-candidatos está o fortalecimento do cinturão verde, com um programa de irrigação em que o executivo colaboraria com 50% dos custos e o produtor com a outra metade. "É preciso criar um protocolo de produção e de implantação, que dê um norte aos pequenos produtores, que os ajudem a vender e mostre para quem vender", completa o presidente.

"O Sindicato mudou de perfil. Tem de prestar serviço e ser cada vez mais útil ao produtor, desviando apenas do viés político, de representatividade", salienta Alessandro.

Outra demanda reforçada pelo SRCG é o apoio à cadeia leiteira. "Laticínios devem fechar, estão com capacidade ociosa. Falta incentivo ao produtor. Caso atendêssemos somente as escolas municipais, de ensino fundamental da capital, o leite produzido aqui não seria suficiente", propõe o presidente, que também indagou a cobrança por impostos sobre a terra nua. "Não deveria ser como ocorre hoje e sim o inverso. Quanto mais se investir na terra, menos se pagar de ITR", completa.



Sérgio Harfouche esclareceu que tem pleno interesse em desenvolver emprego na zona rural e valorizar a classe. "Apesar de uma baixa população rural, acreditamos que a zona rural de Campo Grande pode gerar oportunidades de renda superior à cidade".

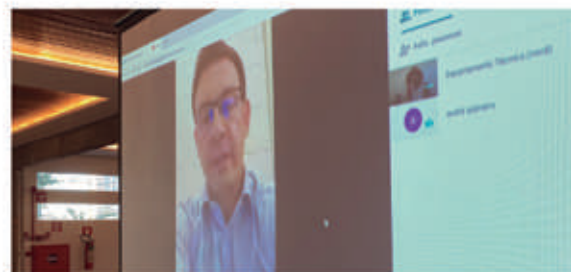
Ele ainda se mostrou favorável à criação de um centro de distribuição municipal. "É essencial que os produtores locais tenham maior dinamismo na distribuição e comercialização dos seus produtos. Temos que tornar os produtores cada vez mais eficientes, dentro e fora da porteira, mostrando alternativas de mercado e incentivando sua rentabilidade", sinaliza Harfouche.

Segundo Alessandro Coelho, Campo Grande, possui cerca de 1,3 milhão de hectares na zona rural, sendo 75% preenchida de pequenas propriedades, ou seja, com até quatro módulos fiscais, sendo que cada módulo fiscal da região corresponde a 15 hectares. Com esses dados ele justifica o suporte ao pequeno produtor e chega a citar um projet, em andamento voltado aos produtores de leite.

"Propomos a criação de uma queijaria, capaz de atender até sete produtores rurais, tudo com serviço de inspeção municipal, com o potencial de ampliar. Cada produtor utilizaria a queijaria por um dia, criando um revezamento saudável e favorável economicamente", esclarece Coelho.



Marcio Fernandes confirmou a inclusão de todos os pontos sugeridos pelo Sindicato em seu plano de governo. "Falamos aqui de políticas públicas para pequenos, médios e grande produtores. Vamos incorporar todas as sugestões no plano de trabalho e fortalecer a secretaria ligada à agropecuária, dando toda a assistência necessária ao produtor rural".



O pré-candidato pelo Avante, apesar da possibilidade de se tornar vice do Harfouche, fez questão de confirmar a inclusão das demandas no plano de governo e propôs a criação de reuniões in loco, com a possibilidade de debates entre os candidatos. "E independente da candidatura, já me proponho como vereador a dar andamento em algumas dessas questões propostas pelo Sindicato Rural. Posso apresentar ao prefeito Marquinhos para que possamos dar início em alguns desses projetos", confirma André Salineiro.

"Sobre o valor da terra nua, dá para batermos em cima. O agro depende basicamente do Estado e da União e não pode ser assim", pontua. "Ainda sobre o centro de distribuição, é uma ideia fantástica", elogiou Salineiro ao presidente do SRCG.

Durante o mês de agosto outros pré-candidatos serão convidados para reunião com os diretores do SRCG e receberão as demandas. A proposta da entidade é marcar novos encontros, próximo da data das eleições para prestigiar o plano de governo dos candidatos e verificar as reais propostas para o setor.

Exportação de soja de MS avança 129% em relação ao mesmo período do ano passado

A soja brasileira tem se apresentado de forma atrativa aos estrangeiros, prova disso é o aumento das exportações em todo país. Em julho as exportações superaram o mesmo mês do ano passado em 39,35%. Em ritmo ainda mais acelerado, Mato Grosso do Sul avançou no envio do grão para outros países. Na comparação entre os mesmos meses, as exportações cresceram 129%.

Até o fim de julho deste ano os agricultores do Estado já enviaram para outras nações o equivalente a 3,76 milhões de toneladas de soja. Se somarmos aos produtores rurais de outros estados, o volume de soja exportado chega a 70,72 milhões de toneladas.

Julho de 2020 apresentou recorde histórico de exportação em uma análise dos últimos cinco anos. "Podemos considerar questões de política externa para concretizarmos esses avanços nas exportações, só que mais importante é considerar a eficiência do agricultor brasileiro, que tem conseguido investir de maneira correta para apresentar volume e a qualidade esperada pelos mercados", explica o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), André Dobashi. "Políticas públicas somados à ciência e tecnologias desenvolvidas por entidades de pesquisa, são elementos cruciais que contribuem com essas progressões," completa o presidente.

China e Argentina foram os principais destinos da soja sul-mato-grossense. Os chineses sozinhos consumiram cerca de 83% do exportado no mês de julho deste ano, quando MS exportou 540 mil toneladas, ante as 236 mil toneladas exportadas em julho de 2019.

Milho

Nas exportações de milho, estadual e nacional, foram registradas quedas. Segundo a Aprosoja/MS isso se trata de um movimento natural devido a segunda safra que está com colheita em andamento e com baixos estoques de passagem.

Em julho de 2020 MS exportou 19,4 mil toneladas, mas no acumulado de janeiro a julho o volume somou 153,3 mil toneladas, sendo os principais destinos Irã (58%), Taiwan (30%) e Japão (6%).

Entre esses clientes a Aprosoja/MS destaca o Irã, que tem demonstrado interesse direto na produção dos grãos sul-mato-grossenses e estreitado relações comerciais conforme reuniões ocorridas na semana passada com entidades e órgãos governamentais sul-mato-grossenses.





Produtores de MS podem acessar mais de R\$ 623,5 mi pelo FCO 2020

O Ministério do Desenvolvimento Regional, por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), disponibilizou R\$ 623.528.332,18, para que produtores rurais de pequeno, médio e grande porte possam investir em suas propriedades, já considerando o novo Plano Safra 2020/21. Entre os atrativos o FCO Rural se destaca pelas condições diferenciadas e juros abaixo das taxas do mercado.

Podem solicitar o crédito rural cooperativas, produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e associações, cujos empreendimentos estejam localizados na região Centro-Oeste. Agricultores que se enquadrem no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) terão taxas de juros pré-fixadas entre 2,75% e 4% ao ano. Para pequenos (que estão fora do Pronaf) e médios a taxa de juros é de 4,98% e 5,38% a.a. respectivamente. Os demais terão juros de 5,78% ao ano.

O FCO Rural classifica seus tomadores (produtores rurais) conforme a renda bruta. Minú são os que movimentam até R\$360 mil, pequenos são considerados os que estão na faixa de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões. O pequenos-médio, de acordo com o FCO, tem receita bruta entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 16 milhões. Os que circulam mais de R\$ 16 milhões e menos de R\$ 90 milhões são considerados médios e acima de R\$ 90 milhões, grandes.

Todos eles, independente de porte, podem acessar o crédito para projetos de conservação e proteção do meio ambiente, recuperação de áreas degradadas ou alteradas, recuperação de vegetação nativa e desenvolvimento de atividades sustentáveis. Também podem requerer o recurso para financiamento de projetos para inovação tecnológica nas propriedades rurais, ampliação, modernização, reforma e construção de novos armazéns, entre outros.

Em todo o Centro-Oeste foram liberados R\$ 4 bilhões de recursos para o agro. E o período de financiamento do FCO Rural com taxas de juros pré-fixadas do novo Plano Safra começou em 01 de julho deste ano e se estende até 30 de junho de 2021. O financiamento pode ser adquirido também com taxas pós-fixadas, calculadas a partir de uma taxa fixa (%) a.a. juntamente com o Fator de Atualização Monetária (FAM). Mais informações sobre essa opção podem ser obtidas na própria operadora financeira escolhida pelo tomador.

Apesar da boa notícia, sempre há preocupação quanto a liberação dos recursos. André Dobashi, presidente da Aprosoja/MS destaca que "O FCO é uma importante fonte de captação para o produtor de soja e milho. A preocupação está na liberação dos recursos, que nem sempre ocorre nos prazos necessários ao produtor. Não raro, recebemos demandas de que projetos foram aprovados, mas os recursos ainda não foram liberados. Por isso, a Aprosoja/MS, assim como sua entidade nacional, tem trabalhado para que os recursos para o Centro-Oeste, quanto aos fundos, seja majorado e que seja cumprida a determinação de recente alteração, garantindo mais recursos para o sistema cooperativo, grande parceiro do produtor rural no seu desenvolvimento regional."

Para o Vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS), Jorge Michel, o FCO se tornou uma oportunidade aos agricultores. "São recursos consideráveis com juros mais adequados que outras linhas de crédito, que possibilitam o investimento da porteira para dentro. É a alternativa ideal para aqueles agricultores que estão com o caixa em dia, mas precisam avançar em questões sustentáveis ou na infraestrutura. O fundo possibilita inclusive melhorias na terra, ação fundamental para quem está se preparando para alcançar maiores produtividades," esclarece Michel.

Em Mato Grosso do Sul o FCO Rural pode ser acessado via Banco do Brasil (BB), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidárias (Cresol).

Epidemia e o meio Ambiente

Breve Reflexão

Fazendo uma breve reflexão sobre o momento que estamos passando, dessa epidemia global sem precedentes no último século, com consequências extremamente negativas aos sistemas de saúde pública, à economia e à sociedade em geral, o que todos perguntam é: como será a vida das pessoas após este triste episódio?

Se vamos tirar alguma lição positiva desta experiência, que nos permita ter mais tranquilidade, segurança e condições de trabalho, para continuar buscando aquela "qualidade de vida" que todos desejamos.

Nós, que trabalhamos na advocacia ambiental, acreditamos que uma preocupação maior com o meio ambiente será determinante para a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente daqueles que moram nas áreas urbanas, onde as pessoas vivem aglomeradas e estão mais sujeitas aos problemas decorrentes da falta de saneamento básico, da poluição do ar, da poluição sonora e da falta de cuidados com os espaços e os equipamentos públicos.

Na área rural o grande desafio é produzir cada vez mais e melhor, de forma sustentável, sem causar danos ao meio ambiente. Para tanto, devemos continuar aumentando os cuidados já adotados com a conservação do solo, das águas e das áreas legalmente protegidas, com a obtenção das licenças necessárias junto aos órgãos públicos competentes e zelando para que as atividades agropecuárias, florestais, extrativistas e do turismo rural sejam exercidas de acordo com as leis ambientais.

Nas cidades não devemos desperdiçar água e energia elétrica, nem jogar lixo nas ruas e terrenos baldios, diminuir a emissão de poluentes no ar e nos cursos d'água e zelar pela conservação dos espaços e dos bens públicos, entre outras.

Os empresários da indústria, comércio e serviços, devem observar as normas urbanísticas, sanitárias e ambientais, obtendo as licenças necessárias e cuidando da correta destinação dos resíduos resultantes de suas atividades empresariais, bem como da logística reversa dos seus produtos e embalagens, para reutilização, reciclagem e destinação final ambientalmente adequada.

Para que seu empreendimento seja bem sucedido é importante que o empresário rural e urbano tenha sempre boa orientação técnica e jurídica, de modo a atender todas as exigências legais relativas aos seus negócios, evitando que os mesmos sofram prejuízos, com aplicação de multas, paralisação de atividades e até mesmo a apreensão de materiais, equipamentos e produtos do seu trabalho.

Ao poder público, nas três esferas institucionais, cabe investir maciçamente em campanhas de educação ambiental, em aperfeiçoamento de normas e regulamentos para torná-los mais claros e menos burocráticos, em incentivos às boas práticas sanitárias e ambientais e, principalmente, na criação de políticas públicas que valorizem o empreendedorismo e a livre iniciativa, lembrando sempre que os empreendedores do campo e das cidades, sejam grandes ou pequenos, não são meros pagadores de impostos, taxas e multas, mas, sim, são a mola propulsora do

Carlos Alberto F. Miranda,
sócio do escritório MPMG Advocacia Ambiental.



**PRODUTOR RURAL
A MELHOR SOLUÇÃO
PARA O SEU DIA A DIA?**

**VOCÊ SABE
QUE É SERTÃO!**

**APROVEITE OFERTAS E CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PRA VOCÊ!**

**PAGUE EM ATÉ
10X SEM JUROS***

*CONSULTE PRODUTOS PARTICIPANTES NA LOJA.



CÓD. 795678
**TRITURADOR
FORRAGEIRO
TRAPP**
TRF400 2CV
MONOFÁSICO BIVOLT



CÓD. 238014
**MISTURADOR
DE RAÇÃO
INCOMAGRI**



CÓD. 912709 / 351386 / 351478
**CONJUNTO
BOMBA, CAVALETE
E RODA D'ÁGUA
ROCHFER**

*PRODUTOS VENDIDOS SEMRAGAGEM.

CÓD. 333863
**MOTOBOMBA AUTO
ESCORVANTE**
2" SHP A DIESEL



CÓD. 943000
**MOTOSERRA
STIHL MS 382**
SABRE 50CM DUROMATIC
A GASOLINA



CÓD. 1211597/986090
958066/971317
**BEBEDOURO
AUSTRALIANO**
500, 1000, 1500, 2600 E
4 300 LITROS



**VISITE UMA LOJA FÍSICA,
ACESSE SERTAO.COM.BR
OU CHAME NO 67 98183-8888**

SERTÃO

TÁ TUDO CERTO. TÁ TUDO SERTÃO.



CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Prorrogação da suspensão do contrato e redução da jornada de trabalho

Em 13.07.2020 foi editado o Decreto n. 10.422/2020, que prorroga os prazos para celebrar os acordos de redução proporcional de jornada e de salário e de suspensão temporária do contrato de trabalho, mediante cumprimento das condições abaixo:

PRAZO MÁXIMO DE REDUÇÃO:
por mais 30 dias, totalizando 120 dias.

PRAZO MÁXIMO DE SUSPENSÃO:
por mais 60 dias, totalizando 120 dias.

O Decreto 10.422/2020, artigo 4, dispõe que se houver redução de salário e de jornada e suspensão do contrato cumulativos ou intercalados, há necessidade de se respeitar o prazo máximo de 120 dias.

EXEMPLOS:

- 1 Empregado que teve redução de salário por 90 dias, com base na MP 936/2020, que foi convertida na Lei 14.020/2020, poderá prorrogar a redução por mais 30 dias no máximo, totalizando, então, 120 dias.
- 2 Empregado que teve suspensão contratual por 60 dias, com base na MP 936/2020, que foi convertida na Lei 14.020/2020, poderá prorrogar a suspensão por mais 60 dias, totalizando 120 dias.
- 3 Empregado que teve redução de salário e suspensão contratual sucessivas por 90 dias, com base na MP e agora Lei, poderá prorrogar essas medidas por mais 30 dias, totalizando 120 dias. É importante esclarecer que a suspensão do contrato de trabalho poderá ser efetuada de forma fracionada, em períodos sucessivos ou intercalados, desde que esses períodos sejam iguais ou superiores a 10 dias e que não seja excedido o prazo de 120 dias.

Para um entendimento melhor, fizemos uma tabela orientativa, que segue abaixo:

Tipo da medida	Prazo da Lei n. 14.020/2020	Prazo do Decreto 10.422/2020	PRAZO TOTAL
Acordo de redução proporcional da jornada de trabalho e também do salário	90	30	120
Acordo de suspensão temporária do contrato de trabalho	60	60	120
Prazo máximo. Soma redução e suspensão	90	30	120

Edna Bacarji Jardim
Advogada – OAB/ MS 9431

BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!



agromamore[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



*IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.*



67 - 3044-9400



**Rua General Paulo Xavier, 43
Saída p/Três Lagoas**



www.agromamore.com.br



agromamore[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



agromamore.com.br



@agromamoreirrigacao



vendas@agromamore.com.br

Benefícios do Sócio SRCG

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho tem uma série de benefícios para seus associados. Saiba quais são e entre em contato para mais informações (67) 3341-2151

Departamento Pessoal:

- Elaboração da Folha de Pagamento, guias de FGTS, PIS e outras;
- Registro de Funcionários;
- Cálculo de Rescisão;
- Orientações Trabalhistas;
- Serviço de contabilidade.



Assessoria Técnica e Profissional:

- O SRCG é o apoio certo nas questões cotidianas, para orientação em qualquer área de atuação, com suporte de ótimos consultores, inclusive nas esferas jurídica e ambiental.



Saúde:

- O associado, seus familiares e funcionários têm atendimento odontológico na sede do SRCG, com profissionais especializados;
- Ele conta também com plano de saúde personalizado (Unimed/Santa Casa);
- Médico trabalhista: Exame admissional, periódico e demissional.



Atuação do SRCG

- Participação nos Conselhos, Comitês e Comissões municipais: Conselho do Meio Ambiente, de Desenvolvimento Rural, Emprego e Renda, APA Guariroba, Lageado e Ceroula, Sanidade Animal, Conselho Municipal de Turismo, Comitê do Rio Miranda e outros;
- Frente parlamentar de recursos hídricos;
- Representação Política



Divulgação

- A Revista é um meio de comunicação direcionado aos produtores rurais de MS, com periodicidade mensal. Os associados contam com espaços para divulgação na revista, no site institucional e nas mídias sociais da entidade.



Educação

- Cursos curta duração em parceria com o Senar/MS;
- Curso Técnico em Agronegócio (ETec);
- Palestras e outras ações para capacitação.



Serviços contábeis

- Informação contábil
- Livro caixa
- Declarações (DAP, ITR, IRPF)
- Emissão de notas (GTA)
- Licenças ambientais gratuitas (Imasul)



Jovem de até 35 anos, com parentesco ou que exerce atividade ligada ao agro, também pode se associar

- Temos planos personalizados para jovens ligados ao setor;
- Parceria nos projetos Famasul Jovem e MNP Jovem.





Aniversariantes

AGOSTO

AGROPARK PRODUÇÃO ANIMAL LTDA	27/08/2018
ALFREDO PEREZ ALMEIDINHA	08/08/1929
ALUIZIO LESSA COELHO FILHO	21/08/1975
ANTONIO HUMBERTO ALVES PINTO	14/08/1951
CFW AGROPECUARIA LTDA	12/08/2009
CLAUDIO ROBERTO OLIVEIRA REZENDE	30/08/1966
DAVID CARLOS RODRIGUES	15/08/1970
EDGAR SPERB JUSTUS	03/08/1977
EDISON RUBENS ARRABAL ARIAS	15/08/1957
EDMUNDO ROSA DA COSTA	05/08/1936
ELEIZA MORAES MACHADO	12/08/1976
GASTAO LEMOS MONTEIRO	03/08/1979
GENIR GENARO LEMOS	01/08/1949
GENTIL TALGATTI	10/08/1946
HIGA NABUKATSU	18/08/1929
HUANG TSUNG HUANG	15/08/1944
JAIR VICENTE MARTINS	08/08/1951
JERRY HUANG	25/08/1949
JOAO BOSCO DE BARROS WANDERLEY	23/08/1944
JOAQUIM DA COSTA CAMPONEZ	30/08/1948
JOI LUIZ DE JESUS	08/08/1965
JOVANI BATISTA DA SILVA	23/08/1978
LUCIANA M.CECHI MARIOTTI E OUTRO	26/08/1963
LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA	19/08/1953
LUIZ ANTONIO SALDANHA RODRIGUES	14/08/1946
LUIZ BORTOLAI MIGLIANO	10/08/1944
MANOEL JESUS MAIA E EVA ALMEIDA MAIA	22/08/1948
MARCO ANTONIO - ELI MERCEDES G.PARZIANELLO	13/08/1936
MARCY GARCIA MARTINS	01/08/1935
MARIA JUDITE ULIANA ZAGO	29/08/1949
MARIA MARTA FERREIRA THOMAZ	04/08/1954
MARIO PRADO NASCIMENTO	04/08/1948
ORIVALDO GONÇALVES DE OLIVEIRA	14/08/1952
OSVALDO CONSALTER/FILHOS.	05/08/1931
SEBASTIAO NUNES DA SILVA	25/08/1962
SERGIO FERNANDES MARTINS	15/08/1960
UEZE ELIAS ZAHARAN	15/08/1924
VENICIO RODRIGUES FERREIRA	31/08/1952
ZENIRA CAETANO DO NASCIMENTO	03/08/1957
ZILDA RODRIGUES DE ALENCAR	16/08/1951

Classificados

Jonathan Brigel do Carmo (casado e com uma filha) - (67) 99815-0324 / (67) 99615-0223 / Procura vaga de emprego para caseiro, com disponibilidade para outras cidades

Debora Roda da Silva - (18) 99128 4157/ Procura vaga de emprego na área administrativa ou secretária. É formada em Administração de Empresas

Eder Correa Benites - (67) 99656-4736 / Procura vaga de emprego para motorista ou tratorista com disponibilidade para viagens

Greissiele Gonzales Villalba de Oliveira - (67) 99240-9303 / (67) 99175-0071 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo, recepcionista ou secretária

Lucas Ribeiro de Godoi - (67) 99846 -1408 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária e área comercial. Tem experiência na parte de manejo e controle animal em propriedades rurais

Frederico Felix Saravy Junior (solteiro) - (67) 99901-1741 / (67) 99234-9275 / Formado em administração e procura vaga de emprego para área financeira ou gerente de fazenda

Luiz Abel Mareco Dias (casado e com filhos) - (67) 99981-7809 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

Militão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Reinaldo Maciel (casado) - (67) 99634-2969 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda. Tem experiência de 20 anos e referências

Everton Antônio Ribeiro Pedroso (casado e sem filhos) - (67) 99956-4452 / Procura vaga de emprego para capataz e/ou operador de máquinas (tem experiência comprovada em carteira)

Felício Centurion (casado e sem filhos) - (67) 99800-2352 / Procura vaga de emprego para serviço braçal (cerca, pasto e mangueira)

Gustavo Pontes Costa Barbura (solteiro) - (67) 99885-8686 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Tem experiência como operador de caixa e auxiliar de câmara fria

Hederson Antônio Giraldes Portela (solteiro) - (67) 99984-0858 / Procura vaga de emprego para técnico agrícola. Tem experiência como gerente de fazenda e também como executor em aviação agrícola

João Claudio de Souza Ferreira (solteiro) - (67) 99883-5227 / (67) 99669-6519 / Procura vaga de emprego para motorista e colheitador de grãos Marcos Mendes da Luz (casado e com um filho) - (67) 99616-8391 / Procura vaga de emprego para campeiro e capataz de campo

Renata Karoline Menegante (solteira) - (67) 3354-3197 / (67) 99308-7303 / Procura vaga de emprego para zootecnista Sabrina Pontes Costa Barbura (solteira) - (67) 99330-8854 / (67) 99909-9926 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Possui curso na área

Jorivaldo Roberto dos Santos (casado e com uma filha) - (67) 99674-9393 / Procura vaga de emprego para capataz ou campeiro (tem experiência de 30 anos na área)

Ricardo Luis Utzig (solteiro) - (67) 99689-4450 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas agrícolas e na área de agricultura

Rogério Cunha de Lima (casado) - (67) 99803-2781 / Procura vaga de emprego para técnico em agronegócio ou área administrativa

Fabrizio Martins (solteiro) - (67) 98445-6295 / Procura vaga de emprego para campeiro e serviços gerais, ambos com experiência na carteira

Ivete Fátima Jovino - (67) 99130-7896 / Procura vaga de estágio para técnico em agronegócio. Está cursando o 3º semestre na faculdade

José Leopoldo (casado e sem filhos) - (67) 99696-1455 / Procura vaga de emprego na área rural e/ou motorista (tem categoria C). Já trabalhou com cria, recria e engorda, como também com doma de cavalos

Caroline Alves Juliano de Moraes (casada) - (67) 98115-5318 / É médica veterinária e procura vaga de emprego na área

José Izidoro Sana - (18) 99767-9518 / (18) 99695-1297 / (18) 99718-0897 / Procura vaga de emprego para administrador de fazenda. Tem muitos anos de experiência na área

Suellen Mayara G. França (solteira) - (67)99984-2698 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e áreas afins

Dalva Xavier (casada e sem filhos) - (67) 99307-7449 / O casal procura vaga de caseiro e já tem experiência na área

Jéssica Rodrigues da Silva (união estável) - (67) 99652-1277 / É formada em Zootecnia pela UEMS e Técnico em Agropecuária pelo CEPA e procura vaga de emprego na área e afins

Jucelino Mareco Dias (casado e com uma filha) - (67) 99890-5928 / O casal procura vaga de emprego para caseiro

Denise Nascimento Fabres (solteira) - (67) 99689-4975 / É formada em Agronomia e procura vaga de emprego na área

Sarah Raquel Araújo Gomes (solteira) - (67) 99248-5478 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo

Renato Henrique da Silva (solteiro) - (67) 98140-0248 / Procura vaga de emprego na área de tecnologia da informação e áreas afins



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151

